

Práticas integrativas e complementares: fitoterapia e homeopatia no âmbito da atenção básica do SUS

Integrative and complementary practices: phytoterapy and homeopathy in the framework of basic care of SUS

Adja Saback RODRIGUES¹, Ana Paula Santos Teixeira e LIMA¹, Franciella Queiroz OLIVEIRA².

(1) Curso de Farmácia. Faculdade de Minas (FAMINAS). Belo Horizonte – MG, Brasil.

(2) Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém – PA, Brasil.

Autor correspondente:

Adja Saback Rodrigues (adjarodrigues@outlook.com)

Franciella Queiroz Oliveira (franciequeiroz@gmail.com)

Faculdade de Minas. Av. Cristiano Machado, 12001.

Vila Clóris, Belo Horizonte - MG, CEP 31744007. Brasil.

Telefone: +55 31 21263100

Conflitos de interesses: Os autores deste artigo declaram que não possuem conflito de interesse de ordem financeiro, pessoal, político, acadêmico ou comercial.

Recebido: 09/02/2022

Revisado: 26/04/2022

Aceito: 04/05/2022

Editor de Seção:

Dr. Sérgio Gomes da Silva

Afiliação do Editor:

Centro Universitário

FAMINAS e Hospital do

Câncer de Muriaé –

Fundação Cristiano Varella.

Resumo

As práticas integrativas e complementares são um grupo de tratamentos alternativos que proporcionam benefícios aos usuários, como opção às terapias convencionais. São indicadas para tratar problemas de saúde físicos e psicológicos, desta forma, o paciente é plenamente amparado. Estas práticas foram inseridas no Sistema Único de Saúde no ano de 2006, otimizando a gama de tratamentos à população. Neste contexto, este trabalho teve o propósito de apresentar as práticas integrativas e complementares na atenção básica do Sistema Único de Saúde, com o intuito de expor as principais indicações e o conhecimento da população a respeito, com enfoque à fitoterapia e à homeopatia. No entanto, há obstáculos a serem enfrentados para que estes tratamentos sejam utilizados pela população, os quais são motivados pela falta de informação e de incentivos, visto que muitos profissionais da saúde, por preconceito ou desconhecimento, evitam estas práticas. Os principais resultados obtidos neste trabalho mostraram maior utilização da fitoterapia pelos brasileiros em comparação à homeopatia. Do total de usuários das práticas integrativas e complementares, a fitoterapia representa 8,3% dos usuários, enquanto a homeopatia apenas 1,3%. Dentre os medicamentos mais indicados pelos médicos para tratar variados distúrbios incluem-se *Valleriana officinalis* L., *Passiflora* sp., *Ginkgobiloba* L., *Sulphur*, *Arsenicum album* e *Calcarea carbonica*. A homeopatia e a fitoterapia no Sistema Único de Saúde agregam opções terapêuticas na atenção primária e se constituem em um estímulo à promoção da saúde, da autonomia e cuidado integrativo do paciente.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Sistema Único de Saúde; atenção básica; fitoterapia; homeopatia.

Abstract

*Integrative and complementary practices are a group of alternative treatments that provide benefits to users, as an option to conventional therapies. They are indicated to treat physical and psychological health problems, in this way, the patient is fully supported. These practices were introduced in the Unified Health System in 2006, optimizing the range of treatments for the population. In this context, this work aims to present the integrative and complementary practices in primary care in the Unified Health System, in order to expose the main indications and knowledge of the population in this regard, with a focus on herbal medicine and homeopathy. However, there are obstacles to be faced for these treatments to be used by the population, which are motivated by the lack of information and incentives, as many health professionals, through prejudice or ignorance, avoid these practices. The main results obtained in this work demonstrate greater use of herbal medicine by Brazilians compared to homeopathy. Of the total users of integrative and complementary practices, herbal medicine represents 8.3% of users, while homeopathy represents only 1.3%. Among the drugs most recommended by physicians to treat various disorders are *Valleriana officinalis* L., *Passiflora* sp., *Ginkgobiloba* L., *Sulfur*, *Arsenicum album* and *Calcarea carbonica*. Homeopathy and phytotherapy in the Unified Health System add therapeutic options in primary care and are combined to encourage the promotion of health, autonomy and integrative care for the patient.*

Keywords: *Integrative and complementary practices; Unified Health System; primary care; phytotherapy; homeopathy.*

1 Introdução

As práticas integrativas e complementares (PICs) são um conjunto de terapias alternativas que proporcionam tratamentos integrais ao usuário. Foram integradas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, por recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para implementação de terapias como a medicina tradicional chinesa, acupuntura, fitoterapia, homeopatia, entre outras práticas. As PICs visam a melhoria da prestação do serviço de saúde à população e a melhoria da qualidade de vida do próprio paciente, que passa a ser considerado em suas várias dimensões, de forma humanizada e acolhedora (GOMES, 2009; TELES JÚNIOR, 2016; PEREIRA, 2019).

A aplicação destas práticas se faz através do SUS, importante recurso implantado no Brasil, através da lei 8.080, de 1990. Além disso, as PICs foram incorporadas por intermédio de vários fatores, dentre eles, a influência da OMS, a 8ª e a 10ª Conferência Nacional de Saúde e a Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica (CNAF) (BRASIL, 1990; TELES JÚNIOR, 2016; HABIMORAD et al., 2020).

No Brasil tanto a homeopatia como a fitoterapia fazem parte dessas práticas e vêm sendo amplamente utilizadas. No tocante à homeopatia, no ano de 1998 já havia médicos homeopatas prestando atendimento no SUS em alguns municípios do país. Tais consultas eram ofertadas por iniciativa dos próprios médicos, homeopatas associados à parceria dos gestores daquele local, exercendo as práticas homeopáticas no sistema básico de saúde. No entanto, pouco se sabe referente à relação dos usuários do SUS e a homeopatia. Ao longo dos anos, os homeopatas tiveram que usar estratégias de institucionalização e legitimação das suas práticas, com certa resistência por parte da medicina convencional (MONTEIRO; IRIART, 2007; LORENZO, 2017).

A fitoterapia é utilizada desde a antiguidade, tendo em vista que o uso das plantas medicinais tem os indígenas como base, que somou forças juntamente com a cultura africana e portuguesa, originando uma medicina rica e popular em conhecimentos e formulações (FIRMO et al., 2011).

É possível notar a importância dessas duas práticas complementares em saúde, a fitoterapia e a homeopatia no SUS e no setor privado. O uso dessas práticas no âmbito do SUS foi descrito e relatado neste trabalho, com objetivo de dimensionar a oferta destes serviços e a adesão pela população, de maneira a correlacionar a frequência de utilização, o conhecimento destas práticas por parte dos usuários, bem como as terapias

empregadas. Para isso, a metodologia empregada utilizou-se de revisão bibliográfica em bases de dados virtuais, com pesquisa descritiva de natureza qualitativa e quantitativa e análise dos dados obtidos.

2 Metodologia

2.1 Revisão bibliográfica

Foi realizada uma revisão bibliográfica no período de fevereiro de 2021 a outubro de 2021. Foram consultadas as bases de dados virtuais: Scielo, Google Acadêmico, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores: Práticas Integrativas e Complementares, Sistema Único de Saúde, fitoterapia, homeopatia. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos 10 anos, em português, resultando em vários artigos, dos quais 35 artigos foram pré selecionados, sendo 11 como principais; destes, 4 artigos eram pesquisa de campo e 7 não eram. Assim, realizou-se uma busca complementar para subsidiar melhor este trabalho, incluindo-se obras que participaram da construção deste estudo, sendo elas publicações dos principais órgãos governamentais de saúde, monografias, dissertações, teses e livros.

Os critérios de exclusão foram os trabalhos muito semelhantes, e os que não apresentavam conteúdo suficiente para satisfazer a pesquisa, analisando-se os resultados de cada um e os principais aspectos relevantes para exclusão.

2.2 Análise de dados

Após levantamento dos dados em questão (número de usuários atendidos através das práticas integrativas e complementares fitoterapia e homeopatia no âmbito do SUS), e as plantas/medicamentos mais utilizados, os resultados foram dispostos através do *software* da Microsoft Office Excel, sendo construídas tabelas, expostas no desenvolvimento deste trabalho para demonstração dos levantamentos descritos na literatura sobre a implantação dessas práticas integrativas e complementares no SUS.

3 Desenvolvimento

3.1 Práticas Integrativas e Complementares

Através da pesquisa bibliográfica foram obtidas as informações necessárias para se traçar o perfil da utilização da fitoterapia e homeopatia por usuários do Sistema Único de Saúde. Dos dados apresentados na tabela abaixo, serão

discutidos os pontos principais que definem o perfil desta utilização, entabulando os dados gerais, e, por conseguinte, os dados inerentes à fitoterapia e à homeopatia.

A tabela 1 contém os dados da utilização das práticas integrativas e complementares no Brasil:

Tabela 1 – Número de usuários das práticas integrativas e complementares nas unidades básicas de saúde.

Práticas Integrativas e Complementares (PICs)	Quantidade de Atendimentos / %
Fitoterapia	85.000 / 8,3%
Homeopatia	13.000 / 1,3%
Outras PICs	926.000 / 90,4%
TOTAL	1.024.000

Fonte: Ministério da Saúde, 2020.

Segundo os dados constantes na tabela 1, comparando-se a fitoterapia e a homeopatia, a primeira tem maior utilização pelos brasileiros (8,3%). A homeopatia possui 1,3% de utilização. As outras práticas integrativas e complementares representam 90,4%.

Segundo Souza et al. (2019), o desconhecimento acerca das terapias complementares por profissionais de saúde, o desconhecimento sobre a PNPIC e a falta de disciplinas voltadas para este tema nos cursos de graduação, além do preconceito de alguns profissionais de saúde são fatos que possivelmente colaboram para a baixa adesão à homeopatia.

Especula-se que, dentre os motivos para tal, existe o fato das PICs sofrerem resistência de muitos profissionais de saúde que se apoiam na escassez de evidências científicas. A falta de apoio e estrutura por parte da gestão local também contribuem para a baixa adesão (RUELA et al., 2019).

Silva et al. (2020) trazem um estudo de caráter descritivo e qualitativo sobre o uso comprovado da homeopatia como terapia alternativa no tratamento da depressão e ansiedade entre os jovens no SUS em alguns municípios do sul de Minas Gerais, utilizando materiais científicos publicados em plataformas como Scielo. Foi realizado um questionário virtual para um grupo de 82 pessoas com a intenção de tornar clara a noção de conhecimento em relação às PICs, homeopatia, facilidade de acesso à prática integrativa, faixa etária, conformidade de utilização e a importância de sua inserção no SUS. De acordo com a pesquisa, os entrevistados, na sua maior proporção, foram jovens entre 18 e 28 anos (72%), sendo ingressos no ensino médio (37,80%), no ensino superior (45,10%). Foram questionados referente ao conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares e ao uso dessas práticas; as respostas podem ser observadas na tabela 2.

Tabela 2 – Conhecimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares.

Perguntas	Sim (%)	Não (%)	Talvez (%)
Você sabe o que são as Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS)?	31,7	65,9	2,4
Você conhece a Homeopatia?	32,9	58,5	8,5
Já fez uso de algumas PICS no SUS?	6,1	93,9	
Você já utilizou a Homeopatia como tratamento diante alguma situação?	20,7	79,3	
Conhece profissionais da área da saúde que possuam especialização homeopática?	25,6	74,4	
Procurou tratamento para o caso clínico citado?	40,8	59,2	

Fonte: Silva et al., 2020

Observa-se que 31,7% dos entrevistados possuem o conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), e 65,9% não possuem esse conhecimento, 32,9% conhecem a homeopatia, contudo 58,5% não conhecem.

Evidencia-se que 6,1% já fizeram uso de alguma PICS no SUS, mas a grande maioria dos entrevistados 93,9% nunca utilizou desta prática, menos entrevistados (20,7%) já utilizaram a homeopatia como tratamento. Nota-se também que 25,6% dos

entrevistados conhecem profissionais da área de saúde que possuem especialização homeopática, enquanto 74,4% não conhecem esses profissionais. Sendo assim, conclui-se que há um menor número dos entrevistados que têm conhecimento quanto à homeopatia, as PICS e conhecem poucos profissionais da área da saúde que possuam especialização em homeopatia; conseqüentemente a utilização desta prática como tratamento se torna baixa.

3.2 Fitoterapia no SUS

No que se refere ao contexto da fitoterapia, Batisda et al. (2019) realizaram estudo em relação à utilização de plantas medicinais com médicos atuantes em postos, hospitais e ambulatórios da cidade de Ponte Nova, na Zona da Mata Mineira. Dentre as mais indicadas pelos médicos têm-se: *Valeriana officinalis* L., espécie com propriedades hipnóticas e sedativas para tratar insônia, além de problemas gastrintestinais; *Passiflora* sp., cujas propriedades terapêuticas são ansiolíticas, sedativas e anticonvulsivantes; *Ginkgobiloba* L., indicada para tratar distúrbios cognitivos, déficits de concentração, cefaleias e tonteados; *Hedera helix* L., para tratar afecções do sistema respiratório, como asma brônquica, devido suas ações broncodilatadoras, expectorantes e mucolíticas. Segundo Borella e Teixeira (2018) o uso de fitoterápicos no município de Ribeirão Preto, devido às questões econômicas e de gestão, teve redução na variedade de espécies vegetais produzidas, resultando na produção de apenas dois tipos: *Calendula officinalis* L. e *Stryphnodendron adstringens*; contudo, intensificou-se a produção, pois o uso destes dois fitoterápicos passou a ser adotado em todas as unidades da rede pública de saúde do município; as equipes multiprofissionais de saúde passaram a ter acesso para indicação desses produtos, com uso em salas de curativo, em serviço de atendimento domiciliar e para uso do próprio paciente. Estes fitoterápicos são produzidos pelo laboratório de manipulação farmacêutica e adquiridos também por licitação devido à alta demanda.

Há necessidade de capacitação e motivação dos profissionais de saúde para a indicação da fitoterapia. Alguns sequer sabem diferenciar a fitoterapia e a homeopatia. Além do mais, muitos destes profissionais desconhecem os nomes e

indicações das plantas medicinais e fitoterápicos, evidenciando despreparo para a prática clínica (TELESI JÚNIOR, 2016).

Quanto ao uso da fitoterapia na prevenção e cuidados na saúde mental, Bortoluzzi, Schmitt e Mazur (2020), relatam através de pesquisas bibliográficas a indicação de Valeriana (*Valeriana officinalis* L.), Hortelã (*Mentha* sp.), Camomila (*Matricaria chamomilla* L.), Flor de Laranjeira (*Citrus x sinensis*), Erva Cidreira (*Melissa officinalis*), Capim Limão (*Cymbopogon citratus*) e o Maracujá (*Passiflora edulis*) como importantes e eficazes agentes no tratamento da ansiedade. Monteiro (2019) realizou uma pesquisa sobre a utilização e conhecimento das plantas medicinais entre os pacientes do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do município de Palhoça em Santa Catarina; foi constatado que dos 88 usuários pesquisados, 93,2% indicaram alta prevalência quanto ao uso das plantas medicinais, com maior destaque para as plantas com indicação de efeitos sedativos e ansiolíticos utilizados na forma de chá e com grande indicação por familiares mais velhos. Foi observado durante a pesquisa que o uso dessas plantas medicinais é na maioria utilizada sem nenhuma orientação de um profissional da saúde, concluindo a configuração de risco à saúde pública quanto às prováveis interações medicamentosas, o uso descontrolado e nenhuma orientação. Nota-se que a fitoterapia traz benefícios para o cuidado em saúde mental, com ênfase nos casos de ansiedade, contudo sua utilização necessita de orientação adequada.

3.3 Homeopatia no SUS

No campo da Homeopatia, Lemonica (2014) apresenta uma pesquisa descritiva, exploratória em um estudo referente à prestação de serviços de homeopatia no SUS localizado na região sudeste do Brasil entre 2012 e 2013, na qual observou que 58% dos serviços de homeopatia centralizavam nessa região. Como complemento ao estudo realizado, os autores realizaram um levantamento através do sistema do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – SUS (DATASUS), no qual foi realizado um mapeamento do número de serviços de homeopatia ofertados no Brasil, por estado, correspondente ao ano de 2013 (tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número de Serviços de Homeopatia por estado brasileiro, em agosto de 2013, DATASUS.

Estados	Número de Serviços de Homeopatia
Acre	0
Alagoas	2
Amazonas	1
Amapá	0
Bahia	3
Ceará	0
Distrito Federal	8
Espírito Santo	11
Goiás	3
Maranhão	1
Minas Gerais	17
Mato Grosso do Sul	0
Mato Grosso	1
Pará	0
Paraíba	0
Pernambuco	3
Piauí	0
Paraná	3
Rio de Janeiro	34
Rio Grande do Norte	1
Rondônia	0
Roraima	0
Rio Grande do Sul	4
Santa Catarina	12
Sergipe	1
São Paulo	52
Tocantins	0

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS, 2013.

Nota-se que no período no qual foi realizada a pesquisa no sistema do DATASUS, foi obtido um total de 157 serviços de homeopatia, como o referido na tabela acima; é notável uma deficiência dos serviços de homeopatia ofertados à população. Observa-se que há alguns estados em que não foi registrada nenhuma oferta dos serviços de homeopatia (Acre, Amapá, Ceará, etc.), sendo evidenciado que o maior número de serviços

ofertados está inserido na região Sudeste. Para corroborar os achados acima, realizou-se um levantamento referente ao mês de agosto de 2021, com base no DATASUS, com o intuito de analisar a situação atual da distribuição destes serviços por estado brasileiro sendo também compilados os dados do serviço de fitoterapia no período citado acima, com isso, comparar aos

achados referentes ao período do estudo (agosto de 2013) e o período atual da oferta desses serviços no âmbito do SUS.

Na tabela 4 tem-se o levantamento através do DATASUS, e o mapeamento dos serviços de homeopatia e fitoterapia por estado brasileiro atualizados em agosto de 2021.

Tabela 4 – Distribuição do número de serviços de homeopatia e fitoterapia por estado brasileiro, em agosto de 2021 (DATASUS).

Estados	Número de Serviços	
	Homeopatia	Fitoterapia
Acre	2	1
Alagoas	2	2
Amazonas	4	9
Amapá	0	1
Bahia	25	30
Ceará	2	8
Distrito Federal	13	15
Espírito Santo	5	38
Goiás	4	3
Maranhão	35	36
Minas Gerais	82	143
Mato Grosso do Sul	3	7
Mato Grosso	2	2
Pará	1	7
Paraíba	13	78
Pernambuco	3	20
Piauí	1	31
Paraná	11	58
Rio de Janeiro	144	182
Rio Grande do Norte	2	10
Rondônia	0	3
Roraima	0	0
Rio Grande do Sul	53	81
Santa Catarina	50	90
Sergipe	3	21
São Paulo	76	59
Tocantins	2	2

Fonte: Ministério da Saúde do Brasil - DATASUS, agosto de 2021.

Observa-se na tabela 4 que os achados dos serviços oferecidos de homeopatia e fitoterapia no SUS, houve um aumento significativo da oferta dos serviços por estados brasileiros ao se comparar os anos 2013 a 2021 (sendo ofertados 538 serviços de homeopatia e 937 serviços de fitoterapia). Os serviços ofertados cresceram exponencialmente; há estados que mesmo em proporções menores há um avanço notável. Ao analisar a tabela 3, evidencia que os estados (Amapá, Rondônia e Roraima) permanecem sem a oferta dos serviços de

homeopatia, no entanto, os estados que anteriormente não estava sendo ofertados os serviços de homeopatia passaram a ser inseridos no âmbito do SUS (Acre, Ceará, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí e Tocantins), entre outros.

No campo da homeopatia, de acordo com Ramos (2018), o estado da Paraíba inseriu a homeopatia no contexto pediátrico na Unidade ambulatorial Complexo Pediátrico Arlindo Marques; foram atendidas 1.532 crianças com as mais diversas queixas no período de 2008 a 2011, na faixa etária

predominante de 1 a 4 anos (43,3 %), na sua maioria, residentes em João Pessoa (79,8%) e demais municípios circunvizinhos. As

queixas principais que mais se destacaram são representadas na tabela 5.

Tabela 5 - Queixas mais citadas pelos usuários dos serviços de atenção à saúde.

Grupos de Causa	N (Quantidade)	% Percentual
Respiratório	844	55,1
Dermatológico	221	14,4
Digestivo	176	11,5
Mal Definido	53	3,5
Geniturinário	52	3,4
Puericultura	46	3,0
Outros	46	3,0
Mental e Comportamental	28	1,8
Neurológico	22	1,4
Endócrino e Nutricional	22	1,4
Infecioso e Parasitário	22	1,4
TOTAL	1.532	100

Fonte: Ramos, 2018

Na tabela 6 são observados os medicamentos homeopáticos mais prescritos, dentre eles: *Sulphur*, *Arsenicum album* e *Calcarea carbonica*.

Tabela 6 – Medicamentos Homeopáticos mais prescritos.

MEDICAMENTO	NÚMERO DE PRESCRIÇÕES
<i>Sulphur</i>	212
<i>Arsenicum album</i>	196
<i>Calcarea carbonica</i>	154
<i>Tuberculinum bovinum</i>	147
<i>Atropa Belladonna</i>	135
<i>Silicea</i>	132
<i>Lycopodium</i>	130
<i>Bryonia Alba L.</i>	123
<i>Mercurius solubilis</i>	97
<i>Hepar sulphur</i>	88
<i>Baryta carbonica</i>	78
<i>Nux vomica</i>	76
<i>Kali bichromicum</i>	60
<i>Sambucus nigra L.</i>	49
<i>Chamomilla L.</i>	39
<i>Rhus toxicodendron</i>	29
<i>Sycotic co</i>	28
<i>Drosera L.</i>	26
<i>Euphrasia officinalis</i>	26
<i>Cantharis</i>	23

Fonte: Ramos, 2018

4 Conclusão

No presente estudo, observou-se o crescimento das práticas integrativas e complementares pelo país, em contrapartida, existe também a falta de conhecimento da população onde é sustentado o preconceito dessas práticas. Por outro lado, há outra parcela da população que acredita nas práticas integrativas e complementares, há o interesse da população quanto às abordagens das PICs, no entanto, percebe-se a necessidade de disponibilização de cursos especializados para profissionais da saúde em que a prevenção e a promoção da saúde da comunidade sejam priorizadas, a importância de maior divulgação quanto ao assunto “Práticas Integrativas e Complementares (PICs)” na saúde pública, na qual a falta de conhecimento junto à população leva à inexperiência quanto aos métodos de terapias alternativas e complementares.

Inferimos deste trabalho as principais indicações de fitoterápicos: valeriana (*Valleriana officinalis* L.) para tratar insônia e problemas gastrintestinais; maracujá (*Passiflora* sp.) como ansiolítico, sedativo e anticonvulsivante; ginkgobiloba (*Ginkgobiloba* L.), para tratar distúrbios cognitivos, déficits de concentração, cefaleias, tonteiras e *Hedera helix* L. para tratar afecções do sistema respiratório. Como cicatrizante, as principais indicações foram: calêndula (*Calendula officinalis* L.)

e barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*). Para tratar distúrbios mentais indicou-se hortelã (*Mentha* sp.), camomila (*Matricaria chamomilla* L.), flor de laranjeira (*Citrus x sinensis*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), capim limão (*Cymbopogon citratus*) e o maracujá (*Passiflora edulis*). Dentre os medicamentos homeopáticos mais prescritos, os principais foram enxofre (*Sulphur*), Arsênico (*Arsenicum album*) e *Calcarea carbonica* para tratar principalmente problemas respiratórios em crianças.

A introdução da homeopatia e da fitoterapia no SUS agrega no contexto de saúde pública opções terapêuticas que somam uma atenção de cuidado, expressando que é possível a implementação de outras formas de atenção à saúde. Favorece a integralidade, seus efeitos colaterais são reduzidos, traz à população medicamentos com custo acessível, o paciente é visto como ser único. A efetivação das práticas integrativas e complementares traz ao paciente a estimulação natural de promoção e prevenção à saúde, ressaltada a escuta acolhedora, desenvolve maior interação terapêutica, união do ser humano com o meio ambiente e sociedade. Com isto, propicia melhor qualidade de vida e a promoção da saúde através da interdisciplinaridade.

5 Referências

BATISDA, A. C. F. et al. Uso de Fitoterápicos e Plantas Mediciniais na Prática Clínica. **SAÚDE DINÂMICA - Revista Científica Eletrônica**, Ponte Nova, 2019. Disponível em: <<http://www.revista.faculadadedinamica.com.br/index.php/saudedinamica/article/view/4/2>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BORELLA, J. C.; TEIXEIRA, J. C. L. Avaliação da produção de drogas vegetais, derivados vegetais e fitoterápicos do laboratório de manipulação farmacêutica para fornecimento ao Programa de Fitoterapia e Homeopatia da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto – SP. **Vittalle – Revista de Ciências da Saúde**, Ribeirão Preto, v. 30, n. 1, 46-55, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/index.php/vittalle/article/view/7439/5323>>. Acesso em: 15 maio 2021.

BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, E. C. Efeito das plantas medicinais fitoterápicas na ansiedade: uma breve revisão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 1, pág. e02911504, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1504>>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICs): quais são e para que servem**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics>>. Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Congresso Nacional. **Lei nº 8.080 - de 19 de setembro de 1990 - DOU de 20/9/90 - Lei**

Orgânica da Saúde e suas demais alterações. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 16 mar. 2021.

FIRMO, W. C. A. et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 0, n. especial, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/746>>. Acesso em: 11 maio 2021.

GOMES, E. A. B. **A implementação da política nacional de práticas integrativas e complementares: o caso de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2009. 97 f. Monografia (Curso Superior de Administração Pública, desenvolvida na Superintendência de Atenção à Saúde SES/MG). Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte, 2009.

HABIMORAD, P. H. L. et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciênc. saúde coletiva**, Botucatu, 25 (2) 03, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n2/395-405/pt>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

JÚNIOR, E. T. **Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS**. Estud. av., São Paulo, v. 30, n. 86, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103->

40142016000100099&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LEMONICA, R. **Compreendendo o impacto das diretrizes propostas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares em serviços de homeopatia do Sistema Único de Saúde.** 2014. 174 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2014.

LORENZO, T. A. G. **Homeopatia no SUS: uma análise da controvérsia científica a partir da política nacional de práticas integrativas e complementares.** 2017. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MONTEIRO, B. R. **Conhecimento sobre plantas medicinais em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas.** 2019. 31 f. Monografia (Graduação em Medicina, Departamento de Medicina do Campus de Pedra Branca) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/9389/1/TCC%20BARBARA%20REVISAO%20CORRIGIDA_24nov2019%20FINAL.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

MONTEIRO, D. A.; IRIART, J. A. B. **Homeopatia no Sistema Único de Saúde do Brasil: representações de usuários sobre o tratamento homeopático.** Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil., [s. l.], 15 fev. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2007.v23n8/1903-1912/pt/>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

PEREIRA, J. G. C. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e sua influência socioeconômica no modelo de gestão do SUS: revisão integrativa da literatura.** 2019. 33 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações de Saúde) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

RAMOS, B. F. Ambulatório de homeopatia em unidade de saúde de pediatria: por que não continuar? **Brazilian Journal of Health Review**, v. 1, n. 2, p. 432–438, 2018. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/793>>. Acesso em: 15 maio 2021.

RUELA, L. O. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, 24 (11): 4239-4250, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2019.v24n11/4239-4250/pt/>>. Acesso em: 04 out. 2021.

SOUZA, G. H. C. et al. Uso da homeopatia no Sistema Único de Saúde. **Revista Saúde em Foco**, Itapetininga, 11. ed. p. 346-355, 2019. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/03/027_USO-DA-HOMEOPATIA-NOSISTEMA-%C3%9ANICO-DE-SA%C3%9ADE.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

SILVA, M. E. S. et al. Uso da homeopatia como terapia alternativa e complementar da depressão e ansiedade entre jovens no SUS. In: ALMEIDA JUNIOR, Silvio *et al.* (org.). **Práticas Integrativas e Complementares.** Guarujá, SP: Científica Digital, 2020. Cap. 21, p. 273-284. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/201102250.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2021.